



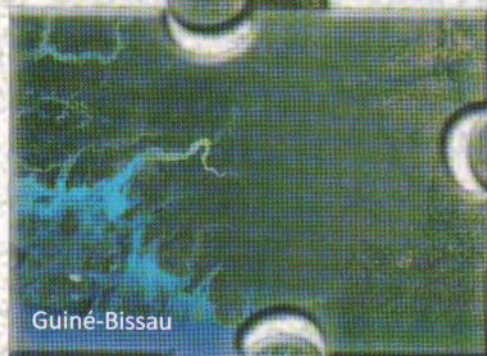
Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Moçambique



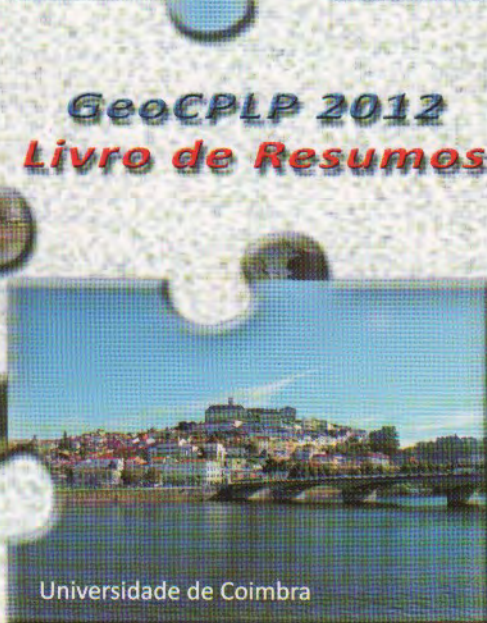
Portugal



São Tomé e Príncipe



Timor Leste



GeoCPLP 2012
Livro de Resumos

Universidade de Coimbra

Coordenadores

**M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes,
R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira & M. T. Barata**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL
GEOCIÊNCIAS NA CPLP**

240 Anos de Geociências na CPLP

**12 a 19 de Maio de 2012
Universidade de Coimbra**





**PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO DA FORMAÇÃO
SANTANA - CRETÁCEO INFERIOR DA BACIA DO ARARIPE (PERNAMBUCO E
PIAUI, NORDESTE DO BRASIL)**

*GEOCONSERVATION AND PALAEOLOGICAL HERITAGE OF SANTANA FORMATION
- LOWER CRETACEOUS (ARARIPE BASIN, PERNAMBUCO AND PIAUI, NORTHEASTERN
BRAZIL)*

A. M. F. Barreto (1), J. B. R. Brilha (2), A. M. F. Sales (3) & J. A. C. de Almeida (4)

- (1) Depto. de Geol. Centro de Tecnologia e Geociências da Un. Federal de Pernambuco, Brasil; alcinabarreto@ufpe.br
- (2) Centro de Ciências da Terra da Univ. do Minho e Centro de Geol. da Univ. do Porto, Portugal; jbrilha@det.uminho.pt
- (3) Dpto. Ciênc. Biológicas da Univ. Regional do Cariri, Ceará, Brasil; amfsales@uol.com.br
- (4) Dep. Geociências da Univ. Federal da Paraíba, Brasil; joserufino@uol.com.br

Palavras-chave: Patrimônio fossilífero; Inventário; Ações de proteção; Araripe (Brasil); Formação Santana

A Formação Santana aflora nos flancos da Chapada do Araripe em três estados do nordeste brasileiro, no sul do Ceará, oeste de Pernambuco e leste do Piauí. Os seus fósseis preservados em concreções são dos mais importantes do Cretáceo Inferior do Gondwana.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar inventário e ações para a preservação e salvaguarda desse patrimônio nos estados de Pernambuco e Piauí, onde a formação tem uma espessa camada de gipsita, cuja exploração representa cerca de 85% da produção brasileira de gesso, subjacente aos estratos com as concreções fossilíferas.

Foram estudados 21 afloramentos fossilíferos, tendo sido 5 selecionados pela relevância científica e didática. Também foram visitadas 21 empresas de mineração de gipsita para avaliar o potencial fossilífero e interesse dos empresários em colaborar na preservação desse patrimônio. Quanto as ações de valorização, está sendo elaborado um texto de divulgação para o público em geral e livro paradidático, simultaneamente com o estabelecimento de um convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e faculdades locais. Propõe-se, ainda, o envolvimento da comunidade na doação de fósseis para a criação de museus locais, bem como a participação do poder público, faculdades, empresários e comércio, no gerenciamento e proteção do patrimônio paleontológico.